

A ABORDAGEM DOS CONFLITOS AGRÁRIOS NA IMPRENSA: O CASO DE QUINTINO LIRA PELAS PÁGINAS DO JORNAL “O LIBERAL”

LETÍCIA LOPES FELIX¹; ALESSANDRA GASPAROTTO²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – leticiafelix234@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa parte de um esforço para contribuir nos debates sobre o impacto da imprensa na construção de uma opinião sobre os conflitos no campo, uma questão de interesse para diferentes segmentos da sociedade devido aos avanços nas discussões em relação à estrutura agrária do país. A motivação para essa análise parte da participação pessoal no “Projeto de Pesquisa: O caso da JOSAPAR e a violação de direitos humanos de camponeses e camponesas na região do Guamá, Pará (1981-1985)”, regulamentado pelo edital CAAF/UNIFESP para auxílio à Pesquisa do Projeto: “A Responsabilidade de Empresas por Violações de Direitos Durante a Ditadura”.

O caso investigado é amplamente conhecido como o “Conflito da Gleba CIDAPAR”, a “Guerrilha do Quintino” ou a “Guerrilha Camponesa do Guamá”. Esse evento foi marcado por uma repressão severa tanto das empresas do complexo DENASA/JOSAPASR (banco Denasa de Investimentos/Joaquim Oliveira S.A) quanto da polícia militar contra os camponeses que habitavam os municípios de Viseu, Ourém, Capitão Poço, Garrafão de Norte, Cachoeiras do Piriá, Nova Esperança do Piriá e Santa Luzia do Pará, no início da década de 1980. A razão para os conflitos dessa área pode ser relacionada, principalmente, devido às disputas relacionadas às terras, que eram justificadas pela presença de possíveis jazidas de ouro nas proximidades do Rio Gurupi.

Nesse período, as relações na região estavam extremamente tensas, com os posseiros demandando a desapropriação das terras, o Estado favorecendo a grande empresa nas negociações, e a polícia local realizando atos violentos contra os camponeses. Essas situações favorecem para formar a impressão de que não haveria solução pacífica para o conflito; a opressão imposta pelo latifúndio, com o apoio e os recursos do Estado, levou os posseiros a intensificarem sua organização, com o objetivo de expulsar as empresas e fazendeiros por meio de defesa armada.

É nesse contexto que forma-se o grupo de Quintino, cujo primeiro confronto com a polícia ocorreu em janeiro de 1982, resultado da ideia de resolução do conflito a partir da justiça “pessoal”. Seu grupo ficou popularmente conhecido como “gatilheiros”; um “fora da lei” para o Estado e ao mesmo tempo um “herói” para os pequenos trabalhadores rurais. Esse protagonismo trouxe a atenção de diversas agências de informação da época, pois o caso envolvia interesses de diversos setores em algo que era um claro abuso do empresariado privado e a negligência do Estado com os moradores da região. Neste trabalho serão analisadas as matérias confeccionadas pelo jornal “O Liberal”, o mais antigo jornal em funcionamento na imprensa paraense, com o objetivo de observar quais eram os discursos emitidos pelo periódico em relação ao conflito.

O jornal foi criado em 1946 para dar sustentação ao Partido Liberal - chamado na época de PSD (Partido Social Democrático) - em apoio à candidatura de Moura Carvalho ao governo do Estado. Entre as figuras responsáveis por sua

fundação estavam o major Luiz Geolás de Moura Carvalho, e outros políticos regionais, chefiados pelo coronel Joaquim Cardoso de Magalhães Barata, senador do Pará, à época, e ex-militar do Exército. LUFT (2005, p. 25) afirma que “o caráter ideológico implantado inicialmente pelo Liberal contribuiu para transformá-lo em alvo de perseguições políticas por parte dos seus adversários”.

Considera-se contudo, além da intencionalidade de discurso partidário, as especificidades do período em que se encontram os periódicos analisados. O caso de Quintino Lira, a ser estudado, ocorreu durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil, reconhecida por sua intensa censura à imprensa. Assim, no decorrer desse trabalho, a dedicação principal será identificar quais os interesses políticos que o jornal possuía a partir dos enfoques emprestados em suas notícias, para isso será levado em consideração o público ao qual se direcionava e o uso das narrativas específicas que procurou divulgar junto à sociedade.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa em dois diferentes acervos digitais: “Acervo Paulo Ferreira” e “Centro de Documentação Dom Tomás Balduino – CEDOC”. O primeiro acervo é constituído majoritariamente de jornais que foram disponibilizados pelo jornalista Paulo Ferreira, que no início dos anos 1980 obteve a primeira entrevista com Quintino Lira da Silva e a partir daí passou a estabelecer contatos com outras pessoas da região; os arquivos pertencentes à CEDOC partem de um esforço da Comissão Pastoral da Terra em registrar os conflitos que envolvem os trabalhadores do campo e denunciar a violência por eles sofrida. De acordo com a definição em seu site oficial, “este Centro atua em estrito cumprimento às normas e procedimentos estabelecidos para o tratamento e organização de documentos, tendo a sua atuação pautada não só pela mera organização documental, mas pela análise crítica e aprofundada desse material, no intuito de organizar o registro da luta e a história dos movimentos sociais do campo” (COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, 2015).

Assim, é importante notar que os documentos digitais utilizados para essa pesquisa foram previamente selecionados por grupos com interesses específicos. BARROS (2022) irá definir esse tipo de objeto de estudo como um “documento digital primário e digitalizado” e alerta que podem ser altamente ideológicos, sendo necessária a crítica cuidadosa de seu conteúdo. Os jornais, assim como toda forma de mídia, possuem seus próprios interesses que desempenham um papel fundamental na documentação e análise dos processos que ocorrem no interior das sociedades, servindo como uma importante fonte de informação e registro histórico.

Com seu uso, é possível identificar e compreender processos históricos que dificilmente são encontrados de forma tão detalhada em outros tipos de fontes. Debates e posições políticas, ideológicas, econômicas, lutas sociais, costumes, práticas de grupos sociais e eventos culturais, podem ser localizados nos diversos espaços que compõem os periódicos (LAPUENTE, 2015, p. 9). Como um esforço para análise de discursos, serão realizados cruzamentos entre outros periódicos do mesmo período, assim como um estudo intensivo do próprio Liberal e sua confecção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com CONGILIO; MORAES (2016) no sudeste do Pará, a expansão do capitalismo desenhou um cenário onde os pilares econômicos se erguem com os grandes projetos de mineração e o agronegócio, isso pode ser atribuído, em grande parte, à política dos bancos locais, que direcionam seus financiamentos de maneira quase exclusiva para a pecuária, negligenciando quase por completo a pequena produção da lavoura familiar.

Nesse ponto é crucial reconhecer que a mídia, muitas vezes, funciona como uma janela através da qual as visões da elite burguesa brasileira são projetadas e disseminadas. O periódico neste momento trabalha sobre a narrativa de que o bando de Quintino estaria agindo de maneira violenta porque o Estado permitiu que isso acontecesse, ao conceder o espaço em suas matérias, principalmente para as reclamações dos empresários na área, fazendo questão de identificar a incompetência do governador como a principal causa do conflito.

“O governador Jáder Barbalho disse aos jornalistas que ele considera o conflito da Gleba Cidapar, o problema mais sério que o Estado enfrenta no campo fundiário. E mais uma vez repetiu que a solução não é mandar mais polícia para a região, mas sim atacar as causas do conflito. Por isso, considerou todas as declarações do engenheiro Fernando Halfen, diretor da Propará, como “passionais”. Em recente entrevista ao jornal O Liberal, Halfen afirmou que a Polícia Militar só protege as máquinas e suas instalações e nunca o homem que trabalha na empresa. E por isso ele pretende demitir todos os seus empregados e desativar todos os projetos da empresa, até que o Estado lhe dê garantias para trabalhar.” (O Liberal, 21 nov, 1984).

Nesse contexto, o Liberal optou por uma narrativa que visava desarticular e imprimir uma irracionalidade nesses movimentos, em oposto a produzir uma divulgação que pudesse incentivar as demandas por igualdades sociais desses grupos, fazendo tentativas em suas matérias de ligar as ações do grupo de Quintino como provocadoras da repressão que os moradores da região sofriam.

“O delegado João Palma disse que o assassinato do fazendeiro causou pânico na população do Japim que nunca presenciara um homicídio com arma de fogo. Os moradores ficaram bastante apreensivos, logo depois do crime, tremendo que pistoleiros, a serviço do fazendeiro morto, invadissem o povoado à procura de “Quintino” e sua turma. Por isso, o delegado ficou de pedir reforço policial para garantir a ordem. Atualmente o efetivo policial do Japiim é composto por

Isso parte da noção de que o apoio midiático encontra-se predominantemente direcionado para aqueles que possuem extensas propriedades, ou seja, os latifundiários que influenciam as políticas públicas do Estado em seu favor, estabelecendo uma interconexão entre o poder econômico e o poder político. Essa relação simbiótica permite que eles mantenham seu domínio sobre as terras e, conseqüentemente, sobre os recursos e decisões que afetam não apenas sua fortuna pessoal, mas também a dinâmica social e econômica da região como um todo. Apesar dessas dificuldades, os camponeses persistem em sua luta pela posse da terra, seja pela forma de combate de Quintino, seja por meio da luta armada ou da organização da população para demandas do Estado.

4. CONCLUSÕES

Como observado por CONGILIO; MORAES (2016, p. 157), a ação de políticas estatais para o desenvolvimento do capitalismo na região resulta em um desmatamento intensivo nas áreas rurais, que causa a formação de resistências pelo campesinato local quando seus lotes se encontram no caminho dos

interesses econômicos do grande capital latifundiário ou do extrativismo mineral. Nesse sentido, como destacam Braun e Nogueira (2020, p. 47430), a desconstrução desses movimentos sociais assume uma dimensão simbólica e ideológica, em que os meios de comunicação desempenham um papel fundamental pois têm um impacto significativo na formação da opinião das grandes massas.

Verifica-se que, embora o apoio midiático esteja predominantemente voltado para aqueles que detêm extensas propriedades, os camponeses persistem na sua luta e resistência em prol da posse, sobrevivência e viabilidade das suas atividades agrícolas nas terras que trabalham incansavelmente. Essa manifestação ideológica, na mídia jornalística que vem demonstrando grande poder persuasivo na criminalização desses movimentos, imprime uma propaganda sistematicamente difamatória da realidade, tratando estas organizações camponesas que lutam por justiça social e reforma agrária como baderneiras, invasores e marginais que instauram um clima de tensão contra a ordem social (BRAUN; NOGUEIRA; 2020, p. 47427)

Essa forma de organização no caso de Quintino pode ser observada tanto na forma de luta armada, quanto nas demandas da população por parte do Estado. A mídia nesse caso, em um contexto de constante auxílio aos ideais da sociedade burguesa, age de forma a vilanizar essa figura de liderança, com o objetivo de desestruturar qualquer apoio que possa ser possivelmente atrelado aos movimentos de resistência da área que, de acordo com CUNHA (2000, p. 225), articulavam-se com as propostas organizativas da comunidade rural em luta pela terra, formando um só movimento. Sem dissociar-se do contexto social matriz, que era a ação político-organizativa das diversas frações do campesinato da área da Cidapar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D.'Assunção. **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Editora Vozes, 2022.
- BRAUN, Julio Cesar; NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. A criminalização dos movimentos sociais do campo e o papel da mídia na manutenção dos interesses capitais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47425-47443, 2020.
- Comissão Pastoral da Terra. **CEDOC**. Centro de Documentação Dom Tomás Balduino – CEDOC, 17 fev. 2015. Acesso em: 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/cedoc>.
- CONGÍLIO, Célia; MORAES, Carla Silveira. Violência agrária e desmatamento: corolários das políticas de Estado e das lutas sociais no sudeste paraense. **Lutas Sociais**, v. 20, n. 37, p. 155-167, 2016.
- DA CUNHA, Manoel Alexandre Ferreira. **Banditismo socail: política e utopia. A sociedade na penumbra, banditismo social e política nos sertões da Amazônia**. 2000. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de Brasília.
- LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. **Encontro Nacional de História da Mídia**, v. 10, p. 1-12, 2015.
- LUFT, Maria S. Jornalismo, meio ambiente e Amazônia. **Os desmatamentos nos jornais “O Liberal” do Pará e “A Crítica” do Amazonas**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), ECA/USP.
- MARTINS, José de Souza. **A Militarização da questão agrária no Brasil: terra e poder: o problema da terra na crise política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.